

## AS AQUISIÇÕES NA BIBLIOTECA NACIONAL: DOS FUNDOS PATRIMONIAIS AOS RECURSOS ELECTRÓNICOS

Gina Guedes Rafael \*  
Biblioteca Nacional

“Quando se proclamou que a biblioteca continha todos os livros a primeira reacção foi de extravagante felicidade”,

Jorge Luís Borges, Biblioteca de Babel, in Ficções.

No passado assim era, as bibliotecas transmitiam um conhecimento quase enciclopédico, desempenhando algumas mesmo o papel de guardião dos saberes e conhecimentos acumulados. Compravam-se livros, que se armazenavam nas prateleiras e aguardava-se a vinda dos leitores e toda a ênfase de uma biblioteca era colocada essencialmente na aquisição/ preservação. Hoje, a explosão da informação, a revolução no acesso ao conhecimento, mostra que as bibliotecas são vistas mais como o ponto de partida para o conhecimento e informação, do que para a acumulação em si mesmo.

Contudo, adquirir é um acto de crescimento das colecções e acto obrigatório em qualquer biblioteca. E quando se fala de colecções da biblioteca, fala-se da sua *política de aquisições*, que se pretende clara e efectiva, que trate na globalidade a colecção e não seja uma simples justaposição de documentos e em que *a qualidade, a renovação, o carácter pluralista e diversificado das colecções* sejam regras a considerar, o que leva a que o bibliotecário responsável pelas aquisições se interrogue não só, sobre os diferentes aspectos quantitativos da colecção que gere (qual o número mínimo de documentos a possuir, o número óptimo e a repartição possível pelos suportes a adquirir e a conservar), assim como sobre os juízos de valor a emitir das obras a comprar.

---

\* Chefe de Divisão de Aquisições e Processamento, Biblioteca Nacional

A Biblioteca Nacional não foge à regra e ao ter como objectivo principal “ assegurar as funções de aquisição, processamento, salvaguarda e conservação do património documental produzido em Portugal, produzido em língua portuguesa, ou referente a Portugal, onde quer que seja produzido, e considerado de interesse para a cultura nacional...” , de acordo com a sua lei orgânica de Abril de 1997, institucionaliza que relativamente à BN se entenda por aquisições o crescimento da colecção documental quer seja por compra, doação, oferta , troca e até mesmo depósito legal . Podemos também dizer que a política de aquisições na Biblioteca Nacional nem sempre beneficiou de atenção, nem de orçamentos que a tradição de que usufruía teria exigido. A partir da década de 90 e concretamente em 1997, o projecto de aquisições tomou um novo rumo, mais diversificado e pluralista e a política de aquisições da BN passa a orientar-se em três vertentes:

- a) Adquirir todas as obras sobre Portugal publicadas no mundo;
- b) Completar as colecções de obras impressas em Portugal ou produzidas por autores portugueses;
- c) Aquisição de obras sobre as várias áreas do conhecimento.

O papel da Biblioteca Nacional é pois importante, na medida em que ao adquirir documentos para as colecções patrimoniais, vai não só colmatar as lacunas nas colecções da biblioteca como assegurar a continuidade do patrimonial documental nacional, graças à sua política de aquisições.

### *Origem das aquisições*

Nascida no âmbito da Real Mesa Censória e criada em Fevereiro de 1796, a Biblioteca Nacional surge ao nível das melhores bibliotecas europeias. As primeiras obras que vieram a pertencer à BN, provieram de doações pertencentes a livrarias famosas ou coleccionadores raros, às quais se lhes juntaram as compras em leilões e em livreiros de ocasião.

Ao longo de dois séculos a BN foi reunindo colecções preciosas, documentos manuscritos e obras impressas de todas as épocas.

Entre 1816 e 1834, a biblioteca recebe em depósito o espólio da inquisição de Évora, Lisboa e Coimbra, assim como todas as livrarias sequestradas aos miguelistas, acolhendo também a Livraria do Mosteiro de Alcobaça .A partir de 1854 a biblioteca desenvolve uma parte significativa do seu espólio, adquirindo colecções constituídas por manuscritos, incunábulos e livros portugueses do séc. XVI.

Entre 1918-1919, virão para a Biblioteca Nacional as Livrarias de Congregações e as Conventuais, afim de continuar a preservar a bibliografia nacional e adquirem-se colecções importantes de livros e

manuscritos pertencentes a diversas personalidades da cultura portuguesa da primeira metade do séc. XIX. Nas décadas de 30-50 o aumento positivo do fundo documental deu-se pela aquisição de bibliografia portuguesa, no mercado livreiro de alfarrabistas e promotores de leilões.

Mais tarde inclui no seu acervo, para além de importantes publicações antigas, obras raras, textos manuscritos únicos, colecções históricas iconográficas, cartográficas, musicais numismáticas e outros espólios representativos do pensamento e cultura portugueses, também documentação contemporânea. Assim nas últimas décadas, a Biblioteca recebeu doações de colecções particulares, e incentivou os depósitos e compras de espólios de figuras da nossa cultura, nomeadamente da literatura: Fernando Pessoa, Eça de Queirós, Vitorino Nemésio, Raúl Proença e Jaime Cortesão entre outros.

A política documental da Biblioteca Nacional enraíza-se pois numa reflexão sobre o que constitui a continuidade das colecções patrimoniais, em que o seu enriquecimento se deve sobretudo ao mecenato, à expropriação das livrarias dos mosteiros e do clero e por via do depósito legal.

Pode-se dizer, que a biblioteca nos seus dois séculos de existência, continua a seguir as linhas orientadoras e organizacionais que preconizaram a sua origem, em que se tratava de realizar e de promover os progressos da literatura portuguesa, reunindo numa Livraria Pública os livros mais raros e preciosos, os monumentos das Artes e Ciências que constituíssem “um riquíssimo depósito não só dos conhecimentos humanos, mas também dos meios mais próprios para conduzir os homens... a virtuosa sabedoria que constitui a felicidade e tranquilidade pública dos Estados.(...)”, como consta do decreto real da sua criação.

Verbas escassas e irregulares colocavam, até à pouco tempo, problemas no traçado de uma política de desenvolvimento de colecções coerente. Hoje, a divulgação e aprovação no final de cada ano das verbas disponibilizadas permitem-nos atempadamente desenvolver uma política de aquisições mais correcta. Em 1977, cobrindo as letras e as ciências sociais (no caso das estrangeiras), a Biblioteca Nacional pôde assegurar a entrada de cerca de 5000 títulos por compra, ofertas e trocas internacionais, para além dos cerca 11.000 (monografias e periódicos), entrados por depósito legal e cobrindo todas as áreas temáticas do conhecimento.

### ***Actual política de aquisições da BN***

A elaboração da política de aquisições pressupõe sempre uma identificação de objectivos e uma concretização de procedimentos a efectuar. Ou seja, é preciso definir os modos de formalização da política de aquisições e os princípios aplicáveis ao conjunto da colecção. Relativamente a uma

instituição patrimonial, resume-se basicamente à articulação do desenvolvimento da **colecção patrimonial**, definida pela tradição do fundo, com as **necessidades crescentes do utilizador**, porque as compras a efectuar vêm completar, compensar e aumentar os documentos existentes, e simultaneamente vêm permitir uma evolução programada e uma coerência viva, a um organismo que se pretende também vivo. Assim, em cada ano, os sectores responsáveis pelas aquisições da BN - a Comissão de Aquisições e a Direcção de Serviços de Aquisições, Processamento e Preservação - fixam prioridades orçamentais, estudam a homogeneização das propostas enviadas, examinam a complementaridade de outros sectores, e estabelecem um plano de desenvolvimento de colecções, que se apoia em quatro linhas orientadoras:

- colmatar as lacunas da colecções patrimoniais portuguesas (lacunas antigas do depósito legal);
- enriquecer os fundos do Reservados;
- aumentar em número as aquisições estrangeiras correntes;
- constituir o fundo documental em livre acesso nos domínios de: obras de referências, colecções de ciências humanas, jornais e revistas e prémios literários.

São assim objecto de desenvolvimento da colecção, a compra de documentos relativos às matérias que interessam à biblioteca e que ajude os propósitos e a investigação dos nossos utilizadores. Com base nos pontos de orientação do plano de desenvolvimento das colecções, define-se anualmente um projecto designado "*Projecto de Renovação de Colecções da BN*" com um orçamento repartido pelas seguintes rubricas:

*1 - Espécies raras e valiosas* que se traduz pelo enriquecimento dos Reservados isto é proporciona o crescimento dos fundos de manuscritos, impressos e será sempre uma constante dos seus responsáveis. *Os manuscritos* que reúnem colecções muito diversificadas como : códices e manuscritos avulsos, colecções heterogéneas mas que reflectem a história do acervo da Biblioteca; Códices iluminados e os Códices Alcobacences da antiga livraria do mosteiro de Alcobaca; a colecção Pombalina que inclui o arquivo pessoal e de família do Marquês do Pombal, etc; *Os impressos* que se compõem por obras do século XV a XX reunidas em várias colecções: os Incunábulo com obras impressas até 1500; os Reservados que reúnem obras posteriores a 1500, os Reservados, Erasmiana, as Aldinas, Camoniana Bodoniana, Duarte de Sousa, obras referentes à visão que os estrangeiros têm sobre Portugal, Elzevieriana obras impressas por gerações da família Elzevier. *Os Arquivos* que integra fundos e colecções de origem pública e privada. O *Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea* que contem 90 espólios e colecções particulares especialmente literários de escritores como Eça de Queirós, Fernando Pessoa, Raúl Proença, Florbela Espanca,

Vitorino Nemésio, João Gaspar Simões, João de Barros, etc.

A selecção dos títulos a incorporar neste sector são da responsabilidade os bibliotecários que aí trabalham, sendo grande parte deles adquiridos por compra em leilões e livreiros, quer no país quer no estrangeiro. Este orçamento geralmente representa um terço do orçamento total das aquisições.

2- *Bibliografia corrente*, que se define através da actualização de colecções quer em obras de referência quer nas colecções gerais e específicas das salas de leituras e dos fundos que lhe estão adstritos e do espaço BN-ACESSO. A criação deste espaço teve como objectivo descongestionar e aliviar a pressão exercida até então nos fundos tradicionais da Biblioteca e introduzir um novo modo de trabalho oferecendo aos leitores a possibilidade de pesquisar e procurar nas estantes sem porem em perigo as colecções patrimoniais. Relativamente às salas de leitura, há uma preocupação em preencher os espaços vazios nas várias áreas do conhecimento, e simultaneamente prover essas salas com instrumentos de trabalho que apoiem o desenvolvimento dos trabalhos científicos e literários dos nossos utilizadores, nomeadamente de: *Sala de Leitura Geral*, cujo fundo integra volumes de monografias do séc. XVI a XX, na maioria bibliografia portuguesa, e teses de doutoramento e mestrado das universidades portuguesas, depositadas por imposição legal a partir de 1986; *Iconografia* que reúne várias colecções: estampas, cartazes, postais ilustrados e registos de santos; *Cartografia* com espécies que compreendem conjuntos de cartas, plantas e vistas impressas e manuscritas; a *Música* contando com espécies do séculos XII a XX que integram também manuscritos e impressos: Colecção de Livros de Coro e Música Manuscrita e a *Leitura Especial* que incorpora títulos de livros em “braille”, livros sonoros e títulos de obras musicais em “braille”.

3- *Assinaturas de publicações em série* das quais, grande parte são jornais e revistas do fim do século XVIII até ao século XX, editadas quer em Portugal quer nas antigas colónias portuguesas ou em regiões de grande emigração, constituem um pilar insubstituível na recuperação da informação. Conhece-se a importância dos periódicos para os investigadores e assim quer se trate de colecções retrospectivas que se pretendem completas ou ainda de títulos recentes que crescem a bom ritmo, o recurso a uma empresa especialista no ramo, permite a gestão eficaz das assinaturas de periódicos e o fornecimento atempado deste tipo de publicações.

4- *Bibliografia em suporte electrónico*, cuja aquisição remonta a 1987 e já com o intuito de permitir fornecer informação, permitiu uma integração perfeita nas colecções tradicionais. A BN continua a desenvolver a aquisição de documentos em suporte CD-ROM, pois é inútil relembrar

aqui o interesse deste novo suporte, quer para a sala de Referência quer para uso interno dos serviços, podendo funcionar em monoposto ou em rede graças a um servidor. Actualmente a biblioteca disponibiliza cerca de 30 títulos de bibliografias nacionais e bases de dados bibliográficos acessíveis em CD-ROM ou na INTERNET.

Como seleccionar os documentos electrónicos?

A selecção de bases dados é efectuada, considerando o perfil tradicional da BN e simultaneamente o novo espaço BN-ACESSO, sendo presentemente um dos aspectos essenciais da política de desenvolvimento das colecções da biblioteca. O processo de selecção quanto à renovação de assinaturas de bases de dados, tem em consideração a utilização (estatísticas) e as características do produto, os custos de ligação e a partilha com outras bibliotecas ou a sua disponibilidade via Internet.

O plano ao ser aprovado, permite aos serviços directamente envolvidos (a concretização efectiva das compras depende da Direcção de Serviços de Aquisições e Processamento e Conservação) gerir livremente as propostas de encomendas, à excepção da rubrica espécies raras e valiosas, compras em leilões (que obriga a reuniões prévias da Comissão de Aquisições, para definição de obras a comprar).

Estabelece-se portanto, um compromisso entre o orçamento e as prioridades da biblioteca, quer internas quer externas. Avaliar essas lacunas revela-se também uma tarefa difícil, contudo, o recurso à pesquisa nos catálogos de livreiros de ocasião, catálogos de leilões e editores, para além do apoio prestado pelos especialistas das áreas temáticas envolvidas permitem assegurar com eficácia o desenvolvimento das colecções.

### ***Em conclusão: aceder ou adquirir?***

A política de aquisições da BN não é senão uma peça da sua política geral. Depois de várias reflexões e diversas soluções apresentadas quanto ao problema das aquisições nas bibliotecas nacionais, a paisagem tornou-se um pouco mais complexa: a aceleração da explosão documental, as novas possibilidades que trazem a electrónica, informática e as novas tecnologias da comunicação, a especialização cada vez maior dos domínios documentais, levam à necessidade de se estabelecer uma cooperação nacional e internacional para diminuir os custos crescentes de aquisição, de tratamento e armazenamento dos documentos.

A BN reconhece por sua vez que já não se pode coleccionar todos os níveis dos saberes numa única

instituição e propõe na sua nova política de aquisições algum enciclopedismo, se bem que orientado e medido. Pois, as bibliotecas nacionais que mantêm a tradição ou vocação enciclopédica passaram a explorar outras vias, nomeadamente o fornecimento de documentos e serviços sob a forma electrónica, passando ao estado de “bibliotecas sem paredes”.

Segundo Maurice Line, parece previsível dizer que o futuro das bibliotecas reside mais na política de acesso à documentação que na posse da documentação. O facto de nos encontrarmos divididos entre a tradição de acumulação, a pretensão de responder a todos os públicos possíveis, as contrariedades orçamentais e físicas dos nossos estabelecimentos, levam-nos a viver numa frustração constante relativamente à prática de aquisições e quanto às prioridades a estabelecer.

Toda esta reflexão remete-nos para uma questão concreta: deve então a biblioteca aceder ou adquirir os documentos? Muitos avançarão a favor do acesso, pois considera-se que uma tal política será inevitável na medida em que a quase totalidade dos documentos estarão proximamente disponíveis sob forma electrónica. Além disso, o acesso à distância será cada vez mais facilitado, seguindo a ordem de que os documentos serão editados electronicamente e não tanto impressos, seguindo a ordem também, de que nenhuma biblioteca no mundo poderá proceder a aquisições infinitamente (por isso existem planos desenvolvimento de colecções), por outro lado surgem conflitos entre o novo papel desempenhado pela biblioteca, nomeadamente a Biblioteca Nacional (biblioteca patrimonial, mas também de referência e livre acesso).

Por outro lado, já não é tão importante que um documento não figure na biblioteca (obviamente não podemos deixar de considerar sempre o perfil da biblioteca em causa), desde que se localize e obtenha facilmente, como o recurso ao empréstimo interbibliotecas e outras potencialidades permitidas pelas novas tecnologias. O acesso deve ser preferido também do ponto de vista económico, argumento não dispensável quando se trata de recursos orçamentais, que não aumentam.

O acesso à informação tornou-se assim, o traço distintivo dos anos 90, pois permite melhorar a troca de documentos entre bibliotecas e melhorar a autonomia do utilizador. Seguindo essa linha orientadora a BN oferece desde 1987 um acesso directo à PORBASE, e desde 1997 acesso à INTERNET, o que permite consultar as instituições congéneres da Biblioteca Nacional, ou outro tipo de bibliotecas, permitindo por sua vez aceder aos ficheiros bibliográficos e às colecções de grande número de bibliotecas do mundo.

A partilha de recursos se bem que fenómeno inexistente no nosso país, merece que se comece a dar atenção, pois tornou-se uma via alternativa à aquisição compulsiva. A escassez orçamental

associada ao aumento dos pedidos dos utilizadores, a importância dada à investigação interdisciplinar, o aparecimento de novos recursos ( complicam-se mais com multiplicação de formatos, suportes e meios tecnológico e preços cada vez mais elevados), leva-nos a considerar que será insensato exigir que as bibliotecas possam apoiar as pesquisas só com os seus fundos documentais. O evoluir rápido das tecnologias de informação impõem às bibliotecas que participem activamente neste projecto. obrigando também a que os bibliotecários responsáveis pelas aquisições estejam atentos e informados sobre as ofertas e pedidos de documentos, devam também conhecer as capacidades dos computadores e dos programas informáticos, CD-ROM, as bases de dados em linha e da Internet, assim como estar a par das diferentes modalidades de fornecimentos de documentos.

É também muito provável que a política de desenvolvimento de colecções da BN venha a conhecer alterações ainda hoje imprevisíveis, restando pois, aos responsáveis pelas suas aquisições encontrar o justo equilíbrio entre o acesso à informação e a aquisição dos documentos, sabendo que este equilíbrio obriga a uma correcção e a ajustes sucessivos.

## Bibliografia:

**Bakker, Trix** - "Bibliothèque virtuelle aux pays -bas". - *BBF*, 42, 3, 1997, p.55

**Callenge, Bertrand** - "Les politiques d'acquisition". Paris: Ed. du Cercle da la ibrairie, 1994. - 408 p. - (Collection Bibliothèques).

**Coster, Look** - "The Electronic library and its organizational management". - *Libri* , 1994, 44, 4, p.317

**Line, Maurice** - "Accéder ou acquérir".- *BBF*, 41, 1, 1996

**PORTUGAL. Biblioteca Nacional** - "Tesouros da Biblioteca Nacional". Lisboa: INAPA, 1992

**PORTUGAL. Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro** - "Guia da Biblioteca Nacional". Lisboa: IBL, 1996

